

VISÃO DO CORREIO

Feminicídio: uma outra epidemia

A pandemia de covid-19 tem números de vítimas que escandalizam todo o mundo, mas uma outra epidemia, essa mais silenciosa, se escondeu em lares pelo país durante os meses de distanciamento social: o isolamento muitas vezes trançou em um mesmo ambiente agressores e vítimas de violência doméstica. No mês em que se comemora o Dia Internacional da Mulher, dados divulgados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública expõem um pouco desse diagnóstico, ao lado de um alerta preocupante: a realidade pode ser ainda mais cruel do que revelam as estatísticas oficiais.

Em antecipação de dados compilados para o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2022, citando números de secretarias da área nas 27 unidades da federação, o Fórum constata que, no ano passado, o Brasil registrou pelo menos uma vítima de feminicídio a cada 7 horas, ou o assustador total de 1.319 mulheres assassinadas, principalmente por companheiros e ex, ao longo de 2021.

Em um recorte que considera apenas o período entre março de 2020, marco do início da pandemia de covid-19 no país, e dezembro de 2021, último dado disponível, foram registrados 2.451 feminicídios no Brasil, segundo a mesma fonte. Não se trata, é preciso frisar, do total de homicídios contra mulheres, o que já seria preocupante, mas apenas daqueles crimes motivados pela condição feminina, conforme definição legal fixada em 2015. As razões para esse tipo de violência letal normalmente são associadas a sentimentos de ódio, desprezo ou de perda do controle e da sensação de “propriedade” sobre a mulher.

Os dados mensais de feminicídios no país de 2019 a 2021 mostram ainda aumento de casos entre fevereiro e maio de 2020, período em que as medidas de isolamento social foram mais rígidas. Em 2021, em que pese a discreta redução de 2,4% no total de vítimas desse tipo de crime em relação ao ano anterior, a taxa nacional de feminicídios a cada 100 mil mulheres fechou o ano em 1,22. Chama a atenção o fato de que, entre as 27 unidades

da federação, apenas sete ficaram abaixo desse patamar. No extremo oposto, destacam-se negativamente taxas elevadas em estados como o Tocantins (2,7), Acre (2,7), Mato Grosso do Sul (2,6), Mato Grosso (2,5) e Piauí (2,2).

Unidades da federação como Minas e Distrito Federal ficam acima da média nacional, mas em uma faixa intermediária, com índice de 1,4 morte/100 mil. Porém, o DF lida com alta de 47,1% nesse tipo de crime em relação ao ano anterior, terceira maior variação percentual no país, atrás apenas do Tocantins (+144,4%) e Rio Grande do Norte (+53%), segundo a mesma fonte.

Os números gritam por si só. Mas podem mascarar uma realidade ainda mais grave, escondida por trás do desafio de tipificar corretamente o feminicídio, incluído no arcabouço legal do país pela Lei 13.104, de 9 de março de 2015. Essa classificação fica a cargo da Polícia Civil, e esbarra em critérios relativamente vagos, que incluem a definição de morte por “menosprezo ou discriminação à condição de mulher”, o que dá margem a uma série de interpretações e, por consequência, à subnotificação.

Aperfeiçoar a legislação para tornar mais claros critérios que definem o feminicídio possibilitaria um retrato mais fiel dessa realidade, e, portanto, ajudaria a refinar políticas públicas para a área. Mas, antes de tudo, são necessárias medidas emergenciais para estancar a sangria que tira vidas, especialmente em crimes motivados pela condição de gênero.

Algo que exige mobilização social, comprometimento das forças de segurança e dos poderes encarregados de criar, executar e fazer cumprir as leis. Nesse sentido, cortes nas verbas federais destinadas ao combate à violência contra a mulher e baixa execução orçamentária na área, como denunciado no Dia Internacional da Mulher em nota técnica do Instituto de Estudos Socioeconômicos — ONG especializada em orçamento e direitos humanos — não são compatíveis com a urgência que o tema exige. Menos ainda com sua gravidade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
 » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

É melhor calado

Existem ocasiões em que ficar calado é muito melhor do que falar e dizer besteiras, pensando que se está dizendo a melhor das maravilhas! O procurador-geral da República, em solenidade no Conselho Nacional do Ministério Público, procurando homenagear as mulheres pelo 8 de Março, declarou que as mulheres “têm o direito de escolher o sapato que vão usar e também a cor do esmalte que usarão para pintar suas unhas.” Quanta besteira, dr. Augusto Aras! Não teria sido melhor ter ficado calado, em vez de dizer essas bobagens?

» **Paulo Molina Prates,**
Asa Norte

Campanha

É de impressionar como os candidatos mascaram a campanha eleitoral antecipada. Utilizam indevidamente o espaço do partido político em proveito próprio. É preciso ter um olhar diferenciado do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para essa situação!

» **Jadir Maia de Almeida**
Guará I

Apocalipse

Às vésperas da 2ª Guerra Mundial, a Europa vivia eufórica, especialmente a Alemanha, com bares, restaurantes e casas de shows lotadas, a população se divertindo à larga. Agora, na pós-covid-19, a situação não é a mesma, mas observa-se uma espécie de alheamento ante a gravíssima situação mundial com o ataque russo à Ucrânia. A maioria dos líderes mundiais são ineptos, irresponsáveis, loucos ou tiranos. E parece que não temos forças nem opções de mudar essa situação. Mais do que há quase 80 anos atrás, o acionamento de determinados estopins gera um processo irreversível para um novo conflito mundial, agora de proporções épicas, com provável extinção da vida no planeta, na sua maior parte. Estamos à beira de um abismo fatal, como nunca estivemos antes. Terá o apocalipse começado? Somente uma luz divina inspiradora, para os líderes mundiais adirem o que parece inevitável, como já ocorreu antes.

» **Humberto Pellizzaro,**
Asa Norte

Pesquisa

É inimaginável um profissional da imprensa não fazer a leitura correta da vontade popular. Afirmar que o ladrão está na dianteira, chega a ser, no mínimo, ridículo. Se

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Dúvida. Efeitos econômicos do conflito entre Rússia e Ucrânia podem implodir o dólar como moeda dominante no mundo?

José Matias-Pereira — Lago Sul

Os efeitos das bombas da guerra chegaram às bombas de gasolina.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Pensando bem, não é por acaso que onde a gente abastece o carro se chama “bomba de combustível”.

Francicarlos Diniz — Asa Norte

Gasolina tem aumento de 18,7% e o diesel, de 24,9%. Não dá para imaginar aonde chegará a inflação.

Paulo José Vieira — Taguatinga

As máscaras caíram para alegria das variantes da covid-19. É isso mesmo que o poder público deseja?

Joaquim Honório — Asa Sul

lhões de reais, enquanto milhares de brasileiros estão desempregados, desalojados e passam fome.

» **Vicente Limongi Netto,**
Lago Norte

51 anos de história

Em meio a tantos graves problemas mundiais, temos algo de bom a registrar. Por trás de todas as empresas, existem pessoas que movimentam a marca em busca de seus objetivos. Os órgãos governamentais têm a finalidade de oferecer bons serviços à população. Neste caso alguns grupos se destacam no crescimento para a sociedade a que servem. A turma de Oficiais Ralph Velela teve passagem marcante na Polícia Militar do DF. Seus integrantes marcaram época na construção e sobrevivência da instituição. Trabalharam incessantemente nesta edificação. Cada um em seu setor de atividade fez crescer a instituição em favor da comunidade do DF. Cada um de seus integrantes fez, e ainda fazem, a história da Polícia Militar do Distrito Federal. Parabéns aos componentes desta inesquecível turma de oficiais. Salve 1º de Março de 2022 – 51 anos de história!

» **João Coelho Vítola,**
Asa Norte



ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

A vez (e voz) dos artistas

A manifestação de artistas e ativistas na Esplanada dos Ministérios, na quarta-feira, é um sopro de esperança. Ver que nomes importantes da cultura brasileira, como Caetano Veloso, Daniela Mercury, Letícia Sabatella, Lázaro Ramos, Maria Gadú, entre outros, resolveram não se calar diante dos projetos em tramitação no Congresso que impactam o meio ambiente e o dia a dia dos povos indígenas traz a esperança de que não haverá nenhum rolo compressor para aprovar as propostas a toque de caixa por deputados e senadores, além de recolocar o tema no centro das discussões da sociedade civil.

Entre as medidas criticadas por cantores, atores e representantes de ONGs e movimentos sociais, estão a facilidade na liberação de agrotóxicos, a regularização de terras griladas e a mineração em reservas indígenas. São temas importantes. Até porque presenciamos durante os três primeiros anos do governo Bolsonaro o desmonte da política ambiental, com restrição ao trabalho dos órgãos de proteção, flexibilização e tentativa de desregulamentação de leis e ameaça constante aos direitos dos povos nativos, conforme denunciaram servidores e ativistas.

Perceber que a classe artística resolveu reagir aos ataques ao meio ambiente

faz muito bem para a democracia. Você tem todo o direito de não concordar com as críticas ou até mesmo considerar o ato de quarta-feira um oportunismo eleitoral — afinal, estamos em ano de disputa pelo Palácio do Planalto e qualquer movimento pode ser visto como tentativa de enfraquecer o governo —, mas a mobilização de artistas é sempre salutar para a sociedade. É a confirmação da importância da liberdade de expressão.

Afinal, em todos os momentos históricos de defesa da democracia brasileira, os artistas estiveram presentes, seja na luta contra a ditadura militar, seja na defesa do direito de o povo escolher de forma direta o presidente da República. Nos últimos tempos, diante da polarização e radicalismo político existente no país, muitos resolveram se calar, seja para evitar prejuízo financeiro, seja para não se indispor com o público — xingamentos e ameaças em redes sociais são bem comuns.

Então, nada melhor do que ver a classe artística na Esplanada. Atores e cantores têm interlocução direta com a sociedade. O posicionamento deles é importante para ampliar o debate e mostrar aos políticos que a voz das ruas precisa ser ouvida. Muitas vezes, concordo que pode parecer utopia. Mas é uma das formas que temos para protestar.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2963-1945; E-mail: sucursalfj@uaigga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabrazil.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C/2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6115. Brasília: SÁ Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meiomidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
 Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Interocontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
 Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 3,00	R\$ 5,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
 Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
 Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
 SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
 Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
 Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
 E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
 SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
 (promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA LOG

Agenciamento de Publicidade